

Ponto de Encontro: Sessão de 2006.07.05
Área temática: GESTÃO URBANA
Tema: “Novos Mercados de Carbono e Certificados Verdes”
Orador: Francisco Parada, Engenheiro, responsável pelo Departamento de Ambiente da Divisão de Planeamento os Centros Produtores da REN – Rede Eléctrica Nacional
Moderador: Paulo Ferrão, Engenheiro, Professor do IST – Instituto Superior Técnico e membro do Conselho Consultivo da Lisboa E-Nova

Desenvolveu-se o diálogo sobre:

- Um mundo em constante mutação e com necessidades crescentes de energia, onde a sustentabilidade energética é decisiva no processo de escolha e de decisão de todos os stakeholders do sector.
- O controle e redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) e o incentivo ao uso de energias alternativas renováveis é a oportunidade para a sustentabilidade.
- Foram instituídos dois mecanismos de mercado para darem resposta às necessidades de redução de emissões de GEE e promoverem as energias renováveis: os mercados de carbono e de certificados verdes.
- Alguns resultados desses dois mecanismos já são visíveis.
- Destaque para o Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) a vigorar desde Janeiro de 2005.
- Com o início do mercado de carbono, as instalações abrangidas passaram a considerar nas suas estratégias as questões associadas à gestão de uma nova commodity ambiental: as licenças de CO₂.
- Apesar da primeira fase do CELE, que decorre até 2007, poder ser considerada de aprendizagem, alguns indicadores confirmam que ela já foi integrada na gestão das empresas envolvidas.
- A indefinição quanto à forma como será o combate às Alterações Climáticas após 2012 – ou seja: no pós-Protocolo de Quioto – levanta um outro conjunto de questões e incertezas sobre como será utilizado este e outros mecanismos de mercado de apoio à redução de GEE.
- A Austrália e os Estados Unidos, principais patrocinadores do Protocolo, acabaram por não o assinar e a Europa não pode continuar a assumir, sozinha, as metas exigidas, sob pena dos seus produtos perderem competitividade nos mercados mundiais..
- O Canadá está numa situação difícil.
- A China e a Índia não têm como colaborar nesse esforço mundial porque estão numa fase de grande desenvolvimento.

- Portugal esforça-se, mas não consegue cumprir inteiramente – se bem que esteja bem melhor do que a Espanha.
- Em Portugal, o maior poluente são os transportes e não se vislumbram medidas capazes de inverter esta tendência.

Recomendações e sugestões:

- Como forma de garantir uma maior utilização das energias renováveis para produção de electricidade seria a existência de um sistema financeiro de incentivos
- O Mercado de Certificados Verdes e outros já instituídos – como o Mercado de Certificados de Garantia de Origem – permitem a remuneração das energias renováveis de uma forma economicamente eficiente.
- Também existem sinergias entre o Mercado de Certificados Verdes e o Mercado de Carbono, uma vez que o primeiro, pela promoção de energias renováveis, garante a redução das emissões de GEE pela diminuição do uso de combustíveis fósseis.
- Por enquanto, verifica-se um cenário de preços elevados de CO₂, mas com o crescente recuso às tecnologias renováveis os preços devem estabilizar e o recurso a incentivos deixará de ser necessário.